

## #SPODF2025-15 Ancoragem esquelética como auxiliar na correção da mordida profunda no tratamento com alinhadores



Bibiana Correia, Marta Santos, Ana Lúcia Ferreira, Joana Borga, Hélder Nunes Costa, Pedro Mariano Pereira

Instituto Universitário Egas Moniz – Departamento de Ortodontia

**Introdução:** O tratamento com alinhadores pode ser uma opção viável para casos de exigência ligeira a moderada. Contudo, a sua previsibilidade é menor em movimentos ortodônticos complexos, como nos movimentos de translação, de extrusão e, particularmente de intrusão anterior. Assim, técnicas auxiliares de ancoragem esquelética temporária, como os micro-implantes, são fundamentais para obter resultados mais previsíveis. Pretende-se, com dois casos clínicos tratados com alinhadores, demonstrar a utilidade do uso de micro-implantes na previsibilidade da correção da mordida profunda. **Descrição do caso clínico:** Caso 1 – Paciente do sexo masculino, 23 anos, apresentava um perfil reto, padrão vertical mesodivergente, Classe II esquelética e incisivos inferiores proinclinados. Verificava-se uma relação sagital molar e canina direita neutra e uma relação canina esquerda distal. A linha média superior estava desviada 1,5mm à direita, com um trespasso vertical incisivo de 6,5 mm, um trespasso horizontal de 3 mm e curva de Spee ligeira. Foi planificado um tratamento ortodôntico integral com recurso a alinhadores. Para a correção da mordida profunda foram colocados dois micro-implantes interradiculares (6 mm), posicionados por vestibular entre os incisivos centrais e laterais superiores, e conectados a recortes nos alinhadores na região palatina dos incisivos centrais superiores através de elásticos 1/8 3.5oz. Caso 2 – Paciente do sexo masculino, 24 anos, apresentava um perfil convexo, com retrognatismo mandibular, classe II esquelética e um padrão esquelético vertical hipodivergente. Na avaliação das arcadas, verificava-se uma neutrooclusão molar e canina, com curva de spee ligeira e incisivos inferiores proinclinados. O paciente apresentava trespasso horizontal de 2 mm, trespasso vertical aumentado de 6 mm e as linhas médias dentárias coincidentes com a linha média facial. Foi realizado um tratamento ortodôntico integral com alinhadores, tendo-se recorrido a dois micro-implantes interradiculares (6 mm) para correção do trespasso vertical, recorrendo-se ao protocolo referido no caso anterior. Em ambos os casos, foi possível obter um trespasso vertical incisivo dentro da normalidade. **Discussão:** O tratamento da mordida profunda severa com alinhadores pode ter previsibilidade reduzida. Para melhores resultados, é essencial compreender a biomecânica dos alinhadores, as suas limitações e recorrer a técnicas auxiliares, como dispositivos de ancoragem esquelética temporária e elásticos, para um melhor controlo dos movimentos verticais de intrusão anterior. Embora estéticos e confortáveis, os alinhadores podem exigir refinamentos e técnicas adicionais para atingir resultados semelhantes aos dos aparelhos fixos em casos que exigem movimentos mais complexos. **Conclusões:** A utilização de técnicas auxiliares, como os micro-implantes, é fundamental para alcançar resultados satisfatórios na correção de mordidas profundas severas com alinhadores dentários.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1545>

## #SPODF2025-16 Correção da inclinação do plano oclusal com miniplacas – A propósito de dois casos clínicos



Joana Barata de Paiva, Maria João Torrinha, Tiago Nascimento Borges, Francisca Cardoso, Saúl Castro, Maria João Ponces

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Introdução:** O plano oclusal influencia a estética facial, a função mastigatória e a estabilidade do tratamento ortodôntico sendo importante um diagnóstico preciso e estratégias biomecânicas apropriadas. (Omidkhoda et al, 2023) As alterações do plano oclusal podem estar relacionadas não só com o plano sagital, com a inclinação ascendente ou descendente, mas também podem ter impacto transversalmente, surgindo uma inclinação oclusal.(Diogenes et al, 2018; Kim et al, 2024; Yáñez-Vico et al, 2023) Entre as estratégias biomecânicas para controlo do plano oclusal tem-se proposto o recurso complementar da ancoragem esquelética absoluta (miniplacas) ou subabsoluta (minimplantes) com aparelhos fixos.(Silva et al, 2014; Consolaro et al, 2014) O objetivo do presente trabalho visa evidenciar, através da exposição de dois casos clínicos, as vantagens biomecânicas das miniplacas no controlo do plano oclusal. **Descrição dos casos clínicos:** Caso 1 – paciente de 13 anos do género feminino com uma mordida aberta anterior com contactos prematuros a nível dos segundos molares e o terço inferior da face aumentado. Foi tratada com o recurso a 4 miniplacas para fazer uma remodelação intrusiva dos segmentos dentoalveolares posteriores maxilar e mandibular. Caso 2 – paciente do género masculino com 19 anos com uma inclinação do plano oclusal, tratado com o recurso a duas miniplacas colocadas na maxila, para fazer uma remodelação intrusiva do segmento dentoalveolar mais descido. O planeamento incluiu a instalação de uma miniplaca na região do canino e outra a nível da transição do 1º para 2º molar, permitindo a aplicação de forças ortodônticas intrusivas. **Discussão:** O recurso às miniplacas tem vindo a demonstrar grande eficácia no controlo vertical, por meio da remodelação óssea no sentido intrusivo, com consequente rotação anti-horária da mandíbula. Também através do controlo vertical diferencial, podem auxiliar na correção da inclinação do plano oclusal em pacientes com assimetria facial (Silva et al, 2014). Tradicionalmente, a abordagem envolvia a compensação ortodôntica ou a cirurgia ortognática, ambas com limitações. (Inchingolo, et al 2023) A utilização de miniplacas permite a intrusão seletiva dos dentes, reduzindo a necessidade de intervenções cirúrgicas major (Diogenes et al, 2018; Kim et al, 2024; Yáñez-Vico et al, 2023). Nos casos apresentados, o uso de miniplacas possibilitou a correção da inclinação do plano oclusal com resultados favoráveis na estética facial e na função oclusal. **Conclusão:** Estes casos reforçam o papel das miniplacas como uma opção viável para a correção da inclinação do plano oclusal, proporcionando um tratamento previsível e reduzindo a necessidade de procedimentos cirúrgicos mais invasivos, com maior estabilidade dos resultados ortodônticos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1546>